

# A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA DAS MULHERES DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Elen Luci Prates<sup>1</sup>

## RESUMO

O propósito desta pesquisa é apresentar o contexto histórico, socioeconômico e cultural das mulheres do município de Vila Bela da Santíssima Trindade/Mato Grosso/Brasil em seu percurso histórico. Quem são estas mulheres que edificaram a cultura desse povo, como viveram, vivem e vivenciam seu papel frente à comunidade vilabelense? Remeteremos-nos ao passado para entender esse processo de transformação sociocultural em que se construíram essas mulheres. Para estudar o objeto dessa pesquisa utilizei dois métodos específicos: pesquisas bibliográficas e entrevistas abertas. O primeiro método com o intuito de fazer uma análise histórica do papel feminino na construção sociocultural do município em questão, bem como fundamentar teoricamente o papel das mulheres nessa construção. Com o segundo método apresento um paralelo entre os registros oficiais e os relatos de mulheres que se apresentam como resultado dessa constituição identitária de gênero e etnia, para que haja visibilidade na representatividade feminina em todo esse processo.

**Palavras-chave:** Questões de gênero; Cultura; Identidade; Afrodescendente.

**KEYWORDS:** GENDER ISSUES, CULTURE, IDENTITY, AFRICAN DESCENT.

---

1 Arte-Educadora – Habilitação em Artes Plásticas. Professora Formadora em Diversidade na Educação Básica do Cefapro-Cuiabá – Seduc-MT. [elencefaprocb@hotmail.com](mailto:elencefaprocb@hotmail.com)

## ABSTRACT

The purpose of this research is to present the historical, socioeconomic and cultural development of women in the municipality of Vila Bela da Santíssima Trindade / Mato Grosso / Brazil in its historical course. Who are these women who built the culture of this people, how they lived, live and experience their role vilabelense front of the community? We refer to the past to understand the socio-cultural transformation process in which these women were built. To study the object of this study used two specific methods: open interviews and literature searches. The first method in order to make a historical analysis of women's role in social and cultural construction of the municipality in question, as well as theoretically substantiate the role of women in this construction. With the second method presents a parallel between the official records and reports of women who present themselves as a result of incorporation of gender identity and ethnicity, so there is visibility in the representation of women in this whole process.

## INTRODUÇÃO

Em meados do século XVIII, quando a cidade foi fundada e proclamada capital da recém-criada Capitania de Mato Grosso, ainda moravam na região os índios Parecis. As mulheres indígenas, juntamente com seu povo, sofreram escravidão, violência e sua quase extermínio após lutar contra sertanistas que lá chegaram e encontraram jazidas de ouro, provocando a rápida formação de arraiais (LACERDA, 2008, p. 146).

Vila Bela foi elevada à categoria de sede político-administrativa e assim foi a primeira capital do Estado. O objetivo era manter a segurança da fronteira portuguesa em disputa com os espanhóis, assegurando, dessa forma, o território português às margens do Rio Guaporé, fronteira com a Bolívia.

Devido à insalubridade, no final do século XVIII desenvolveu-se uma grande *peste* e, por medo da doença, o aparato político-administrativo da Capitania foi paulatinamente transferido para a nova capital, Cuiabá, abandonando os negros. Segundo Lacerda "deixados a própria sorte, os escravos apropriaram-se do local, que acabou por transformar-se em grande referencial da cultura afro-brasileira em Mato Grosso e no Brasil" (LACERDA, 2008, p. 146).

Deste modo a comunidade constituiu-se negra. A partir desse momento começa a busca por uma identidade própria, inspirada na descendência africana, indígena e na herança cultural colonial. Para Machado (2008)

é importante refletir sobre a possibilidade acerca da relação da memória histórica com a “identidade atual do pretos”; deste modo coloca:

Considerando que identidade e memória são construções coletivas, que uma dá suporte à outra, é importante saber como o negro vilabelense está disposto a reconstruir esse passado a seu favor, no confronto com o “outro”, reinventando para si uma legítima territorialidade.

Em busca dessa construção identitária organizaram-se de forma própria com a participação maciça das mulheres. Segundo Bonan (2005), “na história do Brasil, mulheres estiveram presentes em movimentações políticas e culturais desde as lutas coloniais. Mulheres negras envolveram-se na resistência à escravidão e em movimentos abolicionistas”. Em Mato Grosso muitas buscaram a sobrevivência da população, algumas se destacaram, dentre elas, Teresa de Benguela.

## **RAINHA TEREZA**

A força da Rainha Teresa Benguela, do Grupo *Bantu*, é sempre mencionada nos relatos orais (SILVA, 2002). Uma guerreira que lutou, organizou e comandou o Quilombo do Quariterê durante o século XVIII em prol dos negros, representando a força feminina de Vila Bela foi conhecida como Rainha Teresa. Com sua força, o quilombo se manteve ativo por um período considerável, o que contribuiu para a preservação da vida de muito negros.

Teresa sempre foi Rainha, e como tal preferiu a morte a ter que voltar a ser escrava; após a destruição do Quilombo, suicidou-se. Mas a vida de Teresa não acabou com seu suicídio. De acordo com muitos relatos de moradoras de Vila Bela, Teresa se personificou nas mulheres da Vila, deixou seu exemplo de determinação e preocupação com o próximo; mesmo na contemporaneidade muitas mulheres se consideram um pouco Teresa de Benguela.

Segundo a ex-senadora Serys Marly Silhessarenko em um post no Twitter “este quilombo foi governado pela Rainha Negra do Pantanal, Tereza de Benguela, creio que a única mulher a ter ocupado um posto deste”. Tereza é reverenciada em todo o país e principalmente por todos e todas em Vila Bela, chegando a ser homenageada em 1994 pela Escola de Samba Viradouro do Rio de Janeiro, tendo como carnavalesco Joãozinho Trinta<sup>2</sup> e composição de Cláudio Fabrino, Paulo César Portugal, Jorge Baiano e Rico Medeiros nasce

2 “Em 1994 a Viradouro traria Joãozinho Trinta, que se afastara da Beija-Flor havia dois anos. Logo em sua estreia, o carnavalesco obteve o 3º lugar, considerado um ótimo resultado, que foi muito comemorado pela escola.” (Wikipédia, 2011)

### *Tereza de Benguela - Uma rainha negra no pantanal:*

(...) "Amor, amor, amor... Sou a viola de cocho dolente, vim da Pérsia, no Oriente para chegar ao Pantanal, pela Mongólia eu passei, atravessei a Europa medieval nos meus acordes vou contar a saga de Tereza de Benguela, uma rainha africana escravizada em Vila Bela" (...).

Em 1999 foi criado o Instituto Teresa de Benguela, que oferecia subsídios para a organização da comunidade. Atualmente o Museu Livre, que apresenta a história local, funciona no prédio do Instituto. Seu acervo se baseia em objetos antigos do século XVIII, imagens barrocas de santos como de Santo Antônio e anjos, em destaque o altar-mor da antiga Igreja Matriz da Santíssima Trindade, que foi retirado da igreja que hoje se encontra em ruínas, mas com uma cobertura para salvaguardar a estrutura desgastada pelo tempo.

Mas quem são as mulheres que seguiram os passos de Tereza, que com o seu exemplo se tornaram lideranças na comunidade? São muitas estas mulheres, gostaria de citar todas as Marias, Beneditas, Sebastianas, Julianas, Andréas e Amélias... Aqui não será possível apresentar todas as vilabelenses, portanto o estudo se deterá na representatividade destas.

## **GÊNERO EM QUESTÃO**

Ao trazer para a discussão o tema mulher abordamos as questões de gênero, e nesse sentido torna-se necessário definir seus pressupostos. As famílias historicamente se constituem por pessoas de ambos os sexos com papéis definidos, de modo geral, como masculino e feminino, ao menos no tocante às normas e padrões sociais tradicionais. Com relação à definição destes papéis Kusnetzoff afirmou:

Nasceu um bebê. O que logo se diz dele? "É uma menina!" "É um menino!" esta palavra que designa entre os humanos o gênero do recém-nascido coloca-o automaticamente, num mundo social onde existem padrões de comportamento já fixos e determinados. O gênero – masculino e feminino – tem importância excepcional (KUSNETZOFF, 1988, p. 19).

Neste livro, escrito por um homem e não por uma mulher, mesmo tendo se passado 22 anos, os escritos continuam atuais, tendo em vista que esses padrões preestabelecidos continuam presentes na maioria das relações heterossexuais. Já para Koos (2004):

O grande desafio é criarmos uma estrutura social e cultural que honre igualmente as polaridades feminina e masculina. Para que isso seja possível, precisamos primeiro desenvolver ambas as polaridades em nossa

consciência. Quando estivermos realizando uma parceria interior, naturalmente iremos expressá-la em uma realidade social e cultural.

Gênero é um sinal, e esse sinal está fortemente ligado à instituição chamada família, ainda coloca Kusnetzoff (1988, p. 19). Em Vila Bela não poderia ser diferente. Muitas são as famílias que ainda preservam essa formação tradicional, mãe/pai/filhos. Dentre tantas aqui falaremos da família Ortiz Geraldês, cuja matriarca é a chiquitana<sup>3</sup> Dona Joana Ortiz Geraldês. Casada com Seo Lélis, figura conhecida por seu desempenho na Dança do Congo.

Dona Joana, mulher que se dedica aos afazeres domésticos, hoje vive com as lembranças do passado no qual as dificuldades eram muitas comparadas às condições atuais em que vive com seus familiares, como, por exemplo, a facilidade propiciada pela água encanada e pela lavadora de roupas, em que não se precisa mais ir até o rio para lavar a roupa. Porém não abandonou seu forno à lenha e guarda, talvez por nostalgia, na improvisada lavanderia, dois fogões antigos substituídos por outro mais moderno que fica dentro da casa.

O poço mais antigo de Vila Bela está situado em seu quintal. Dona Joana coordena os trabalhos domésticos e ainda atua como guia turístico quando turistas adentram seu quintal para conhecer o poço. Toda sua família assim o faz: D. Joana tem quatro filhas e um filho. O poço faz parte de suas vidas, ainda que esteja desativado, é patrimônio tombado e representa parte da história local.

## APARADEIRA DE VIDAS

Para que as famílias fossem constituídas, algumas mulheres foram personagens indispensáveis na efetivação dessa descendência. São elas as parteiras que “aparavam” vidas. Dentre elas podemos citar D. Maria Amélia Gomes, com mais de 90 anos, seu corpo pequeno e franzino esconde seu passado de força e liderança na saúde natal de toda a comunidade.

Começou por necessidade, como não havia parteiras D. Maria se viu fazendo o primeiro parto. Segundo ela, o mais difícil era a retirada da placenta.

Durante todo o período em que atuou como parteira nunca perdeu nem filho nem mãe. D. Maria relata que: “graças a Deus *tudo* que eu aparei viveu, graças a Deus, eu ficava feliz e a *dona* da criança também ficava”. Após o parto recomendava que a mãe comesse galinha com pirão de farinha de milho, a cabeça podia lavar só após quatro dias, mas o resguardo tinha que ser de 41 dias.

3 São chamados chiquitanos e chiquitanas os que nascem na divisa entre o Brasil e a Bolívia, ou ainda os descendentes bolivianos nascidos no Brasil. Por estar muito próxima à Bolívia em Vila Bela existem muitos imigrantes com essa etnia.

Questionada sobre quantas crianças colocou no mundo, afirma: “Não tenho contagem, não”, porém na maioria das casas em média três crianças foram aparadas pelas mãos de D. Maria, a parteira mais requisitada da cidade. Quanto ao pagamento, recebia de quem podia, davam o que tinham, às vezes não tinham nada, mas mesmo assim eram atendidas sem discriminação.

Uma das crianças que a parteira trouxe ao mundo foi Paulo Coelho de Oliveira, gêmeo de Carlos, hoje ambos com 33 anos; mais três de seus irmãos também foram “aparados” pela D. Maria. Paulo, que foi eleito em 2005 Mister Vila Bela, sendo uma referência da Cultura local, fala de D. Maria com muito carinho e respeito: “Ela é o símbolo das mulheres em nossa comunidade”. D. Maria aparou crianças até os 74 anos; a última mulher atendida foi Georgina Ramos, que deu à luz *Pitoco*, hoje um adolescente cheio de saúde, como a grande maioria dos aparados por ela.

## CHÁ DE AFRICANIDADE

Vila Bela oferece aos turistas um curioso evento, o Chá Afro. Na criação e produção desses eventos está Dona Nemésia Profeta, que os realiza em sua casa. Mostra para quem vem a Vila Bela um pouco da cultura local, além disso, utiliza essa atividade para ajudar financeiramente algumas pessoas da comunidade ao convidar alguns moradores para colaborar na organização, na elaboração dos pratos típicos, nas apresentações culturais, todos dividem os lucros do chá. Muitas vezes restando muito pouco ou quase nada para si, salienta que a Festa da Santíssima Trindade é uma festa cíclica, acontece uma vez por ano, mas a comunidade em sua grande maioria possui poucos recursos financeiros, por isso o turismo deve contribuir para um acréscimo na renda familiar dos que promovem cultura.

O que é o Chá Afro? A festividade dá início com uma bela poesia declamada por uma jovem. Essa poesia fala da história da cidade e também de Tereza de Benguela, temos também quatro meninas que se apresentam representando a diversidade étnica local, a negra, a chiquitana e a mestiça, em seguida reza-se a oração Olorum Nosso.

Outra atração é a Dança do Chorado, que emociona por sua história mostrar como era o mundo feminino na época do Brasil Colônia. Importante lembrar que, apesar do aparente avanço nas questões de gênero, até hoje pouca coisa melhorou, as mulheres trabalham, mas recebem salários inferiores aos dos homens, a violência contra as mulheres ainda intimida aquelas que não denunciam. Segundo a ex-ministra da Secretaria Especial de Políti-

cas para as Mulheres, Niceia Freire (2009)<sup>4</sup>:

No Brasil, as mulheres constituem um segmento em desvantagem no mercado de trabalho, nas instâncias de decisão e na vulnerabilidade à violência doméstica. Os indicadores de renda, trabalho, saúde, e representação política apontam para relações desiguais e hierárquicas de poder e distribuições de recursos entre homens e mulheres.

Compreendendo que Vila Bela é parte integrante desse contexto por ser um dos municípios brasileiros, possivelmente esta também seja a realidade vilabelense.

Mas retomando à festividade, além das apresentações culturais, é servido um maravilhoso chá com diversos quitutes da culinária local. Dentre os pratos destacamos o biscoito de ramos, um biscoito artesanal que se apresenta como uma escultura culinária se mostrando em arabescos e ramos florais. Das bebidas degustadas a mais famosa é o cangingim, alcoólica, feita de cachaça e canela, entre outros ingredientes, nasce das mãos femininas e faz parte da dança do chorado.

## MULHER, O PÚBLICO E O PRIVADO

Dona Nemésia é mãe de Marcela Profeta. Marcela nasceu em Vila Bela, porém saiu da cidade para estudar, se formou em Direito, retornando em seguida para exercer sua profissão atuando como Assessora Jurídica para a prefeitura.

Segundo Marcela Profeta, quando Vila Bela começou a se organizar politicamente, estar à frente da prefeitura representava um trabalho voluntário não remunerado. Nesse período as mulheres assumiram o poder personificado em três prefeitas: Verena Leite de Brito, Cirila Francisca da Silva e Ana Cruz. Entre elas se destacou Verena, que estudou e se formou professora, foi diretora escolar, e dividiu o benefício que teve de estudar com seu povo; por este motivo a única escola estadual do município recebeu seu nome. Todavia, quando o cargo maior da prefeitura começou a ser remunerado os homens assumiram o poder.

Marcela acredita que, apesar de a sociedade vilabelense ser matriarcal<sup>5</sup>, as mulheres vivem ainda nos bastidores dos acontecimentos sociais,

4 Texto retirado da abertura na Cartilha “Mais cidadania para Mais Mulheres brasileiras” elaborado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal encontrado no site: <http://www.sepm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes-2011> em 18/10/2011.

5 Relativo ao matriarcado, que significa um tipo de organização social e política, em que a mulher é a base da família e exerce nela autoridade preponderante. Fonte: <http://michaelis.uol.com.br/>

políticos e econômicos. Faltam para essas mulheres formação, capacitação para assumirem cargos de maior importância, já que em Vila Bela não existem polos universitários, apenas alguns cursos oriundos de universidades privadas com as aulas realizadas na escola. Isso restringe a participação maciça dos populares que encontram dificuldades em assumir as mensalidades. Com relação à violência doméstica, Marcela Profeta afirma ser quase que cultural, são poucas as denúncias e no silêncio as mulheres superam suas dores, levantando a cabeça e seguindo em frente.

Para Bonam (2005, p. 29) são muitas as transformações no cotidiano feminino. Atualmente discute-se a respeito do divórcio, da violência doméstica, da sexualidade, do aborto e do estatuto das mulheres. Deste modo a fronteira entre o público e o privado, ou seja, entre o político e o doméstico, são barreiras milenares escaladas pelo movimento feminino em busca de autonomia, barreiras estas que agora começam a estremecer.

Contudo, em cidades pequenas como Vila Bela, estas discussões são mais difíceis de acontecer, as mãos do movimento feminista não alcançam ainda estas mulheres. Segundo os relatos de Juliana Nilza de Carvalho Pasini, conselheira tutelar no município, mais uma vez constata-se que essas mulheres vivem conflitos sociais, onde as questões de gênero deixam muito a desejar. Ainda segundo Juliana Nilza, a violência doméstica tem índices alarmantes, todavia as denúncias são praticamente inexistentes; o início da vida sexual é precoce levando as meninas a se transformarem em mulheres ao engravidarem já na adolescência. Isso se agrava na Festa da Santíssima Trindade, quando muitos turistas vêm para a cidade, se envolvem com as meninas/adolescentes e quando retornam para as suas cidades de origem as deixam grávidas e sós.

Outro fato muito comum são as mães que procuram o conselho para denunciar a fuga de suas filhas com idade inferior a 18 anos, que na maioria das vezes fogem e vão morar junto com seus parceiros, mas a união não dura muito tempo, deixando-as com filhos e com quase nenhuma perspectiva de vida.

## **ÁFRICA NA ESCOLA, AGORA É LEI**

Com relação às questões raciais, em Vila Bela muito se tem feito para que haja uma autoestima elevada na população. Hoje esse tema faz parte das atividades escolares, efetivando as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08<sup>6</sup>, que

6 LEI n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".



alterou a LDB, trata da obrigatoriedade em incluir as questões étnico-raciais no currículo escolar a partir de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, levando os estudantes ao autoconhecimento e à valorização de sua cultura em caráter de contribuição histórica e socioeconômica para o país, para que assim possam aprender que ser negro ou negra é ser lindo. As mulheres trançam seus cabelos ou usam química sem que uma ou outra ação as faça mais ou menos negras. Juliana afirma: “a negritude está na alma”.

A Escola Estadual Verena Leite de Brito desenvolve projetos voltados para esta temática já há alguns anos. Um deles é o Projeto Sala de Educador, que oferece aos profissionais da educação um espaço de estudo e reflexão da e na prática educativa. Essa formação continuada, segundo o Orientativo da SUIP<sup>7</sup>, tem como objetivo:

Fortalecer a escola enquanto espaço de formação dos profissionais da educação a fim de desenvolver suas potencialidades e qualificar o desempenho no trabalho, por meio da organização de grupos de estudos construindo um comprometimento coletivo com o processo de ensino e aprendizagem (ORIENTATIVO/2011).

Pensando em um currículo inclusivo e compreendendo o ensino e a aprendizagem como intrínsecos à construção da identidade, a escola reafirma seu comprometimento com a educação ao definir estudo aprofundado das questões étnicorraciais, tendo em vista que possui característica quilombola e atende a essa modalidade. Todavia, as questões de gêneros não fazem parte das demandas de estudo do grupo, tampouco orientação sexual e direitos humanos.

Um aspecto positivo nas ações pedagógicas da escola citada é um projeto que envolve os chiquitanos e as chiquitanas. Esse trabalho se deu a partir de uma pesquisa realizada pela professora Rosa Betânia, na qual constatou que a maioria das pessoas que moram no Bairro Jardim Aeroporto são chiquitanas e chiquitanos, conseqüentemente os estudantes, não só da Escola Verena Leite de Brito como também das escolas municipais, são em grande número representantes dessa etnia. Nesse sentido esse projeto se mostra parte de um currículo inclusivo onde as vozes da escola se fazem presentes dentro das salas de aula. Moura (*apud* MUNANGA 2005, p. 69) afirma:

Considero um desafio desenvolver, na escola, novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro, por meio de um currículo que leve o aluno a conhecer suas origens e a se reconhecer como brasileiro.

A efetivação e a implementação desta lei faz com que a temática em questão extrapole os muros do currículo invisível e oculto, ou ainda do currículo silencioso, para emergir dentro de discussões e ações afirmativas na construção identitária dos e das estudantes.

7 Superintendência de Formação da Educação Básica – Seduc-MT.

## TERRA DE CULTURA FEMININA

Os laços que ligam as mulheres com a cultura local são tão estreitos que se fundem e se confundem um com o outro.

Como no passado as estratégias de resistências perduram até hoje se manifestando nos ritos festivos, manifestações culturais populares que se transformam em fonte de renda e valorização social e turística. Essa estratégia potencializa o turismo, onde são comercializados trabalhos artesanais produzidos pelas mulheres vilabelenses; as danças e ritos também são forte atrativo e nestes espaços muitas mulheres se destacam na organização, produção e execução.

A Festa da Santíssima Trindade é a mais conhecida. Para os negros vilabelenses, principalmente para as negras de Vila Bela é nessa festa cíclica o momento de se expressar, apresentar ao público essa organização, os ritos, as danças, seus santos e sincretismo religioso.

## CHORANDO ALEGRIA

Falar das mulheres e da Cultura Negra de Vila Bela e não falar do Chorado é praticamente impossível. A Dança do Chorado surgiu ainda no século XVIII, quando as negras tinham que dançar com uma garrafa na cabeça, para seus senhores e convidados de forma alegre, mesmo não se sentindo assim, por isso o nome chorado, elas sorriam, mas choravam por dentro. Todavia, a força feminina falou mais alto e essas mulheres se reuniram e tomaram a seguinte decisão: dançariam de forma sedutora e ao conseguir seduzir os patrões fariam reivindicações por seus "favores" e assim muitos amigos e parentes foram retirados de castigos e alguns até mesmo foram libertos.

D. Marina é uma das dançarinas do Chorado, tem porte de Rainha, olhar seguro de quem criou cinco filhos sozinha; hoje aposentada trabalha com artesanato. Seu trabalho com argila no estilo *naif*<sup>8</sup> expressa consciência negra.

---

8 O termo arte naif aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua, original e/ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Nesse sentido, a expressão se confunde frequentemente com arte popular, arte primitiva e art brüt, por tentar descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. <http://www.itaucultural.org.br/>

## AFINAL QUEM SÃO AS BELAS MULHERES DE VILA BELA?

Ouve-se nas cidades vizinhas que se conhece uma mulher vilabelense só de olhar para ela. Talvez esse fato se dê pela influência de Benguela, herança de um olhar altivo, porte de rainha e orgulho de sua herança étnico-racial.

Entendendo a beleza como subjetiva e como parte da essência humana, as *belas* mulheres de Vila Bela talvez sejam todas as mulheres que em seu cotidiano conseguem sobreviver aos percalços de suas vidas, as que se assumem como negras que são, e olha que isso em nosso país é sinônimo de muita coragem; todas as mães sem maridos, as que parem vidas, as que apararam vidas, as que fazem chás caseiros, as que dão aula, as que promovem cultura, as que lavam roupa – não mais no rio –, as que fazem biscoito de ramos africano, as que advogam, as que dançam, as que costuram, as que cuidam das crianças de outras pessoas no Conselho Tutelar, as que produzem artesanato, as que fazem o cangingim, as que oram, quem sabe pedindo um dia melhor para todas as moradoras da Vila de Belas Mulheres.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULA de Campo no Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, de 16 a 17 de setembro de 2006. Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas. Pintura IV. Universidade de Cuiabá.

**A ex-senadora Serys Marly Silhessarenko – PT/MT fala sobre Tereza de Benguela.** <http://twitter.com/#!/seach/serys> pesquisa realizada em 25/09/2011 às 13h30min.

BONAN, Claudia; FERREIRA, Claudia. **Mulheres e movimentos.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

Definição da palavra: **Matriarcado.** <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=matriarcado> pesquisa realizada em 20/10/2011 às 9h.

**G.R.E.S Unidos de Viradouro.** [http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES\\_Unidos\\_do\\_Viradouro](http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Unidos_do_Viradouro) pesquisa realizada em 26/09/2011 às 14h40min.

ITAÚ CULTURAL. **Arte Naïf.** [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=5357](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5357) pesquisa realizada em 20/10/2011 às 8h40min.

KOSS, Monika Von. **FEMININO + MASCULINO** - Uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. (Coleção ensaios transversais).

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **A mulher sexualmente feliz – do mito à verdade científica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. (Psicologia)

LACERDA, Leila Borges de. **Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso: bens edificados tombados pelo Estado e União**. Texto Leila Borges de Lacerda; colaboração Claudio Quoos Conte, Maria Teresa Carrión Carracedo. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2008.

LEITE, Acildo da Silva. **Uma Pedagogia da Oralidade: Os Caminhos da Voz em Vila Bela**. 2001. (Dissertação de Mestrado). Cuiabá: IE, UFMT, 2002.

MACHADO, Maria Fátima Roberto; FILHO, Luiz Vicente da Silva Campos; AZEM, Marina. **Diversidade Sociocultural em Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola. 2ª edição revista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal - Cartilha **“Mais cidadania para Mais Mulheres brasileiras”** encontrada no site: <http://www.sepm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes-2011> em 18/10/2011.

SILVA, Silviane Ramos Lopes da. **Bela vila das mulheres: danças, santos e ritos-1970-2000**. (Dissertação de Mestrado). Cuiabá: IE, UFMT, 2002.

VIRADOURO, G.R.E.S Unidos de. **Tereza de Benguela - Uma Rainha Negra No Pantanal**. <http://www.lettras.com.br/gres-unidos-do-viradouro/viradouro-1994-tereza-de-benguela-uma-rainha-negra-no-pantanal> pesquisa realizada em 26/09/2011 às 14h40min.